

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1110 | 23 a 29 de agosto de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

PEM O planejamento estratégico do SENAR-PR

pág 12



MEIO AMBIENTE | PÁG 02

Fotos: Fernando dos Santos e Cleverson Beje



100 milhões sem esgoto

» Afinal, por que não se cuida do saneamento neste país?

2

Capa
Poluição

5

FIEP
Homenagem a Anísio Tormena

Cleverson Beje



10

Suínos
A saudável carne suína

12

PEM
Planejamento é isso aí!

14

Opinião
As incertezas do trigo

16

Via Rápida
A imprensa, Gisele, corujas e ovelas, o amigo da onça e os canibais!

Divulgação



18

Cursos SENAR-PR
Conservas, empreendedorismo, capacitação, agrotóxicos e posses

21

Previdência
Princípio de isonomia

23

Agrinho
A página da criançada

A cidade po



Qual é o maior problema ambiental do Brasil hoje?

A falta de coleta e tratamento de esgoto. Segundo dados do IBGE, quase 100 milhões de brasileiros vivem sem coleta de esgoto, que contamina os solos, corre a céu aberto e é fonte de graves doenças, responsáveis por 30% de nossa mortalidade. Do esgoto coletado, o Brasil trata apenas 10%. O resto vai direto para os rios.

Então, essa deveria ser a prioridade ambiental atualmente?

Sim. A prioridade deveria ser o saneamento básico em áreas urbanas e rurais, ampliando e melhorando a coleta e o tratamento do lixo e do esgoto, sobretudo na Amazônia e no Nordeste. Isso levaria a uma recuperação extraordinária dos rios e do litoral, de seus peixes, da flora e da fauna. Ainda garantiria a redução da mortalidade infantil e a melhoria da saúde para mais de 100 milhões de pessoas. Quantas ONGs internacionais interessadas no meio ambiente militam por essa causa ou financiam projetos de saneamento no Brasil?

O Brasil é apontado como o quarto maior poluidor do clima no mundo. O IBGE afirma que 75% das emissões de gases tóxicos vêm dos desmatamentos e queimadas, principalmente na Amazônia. O quanto devemos ficar preocupados com esses números?

Para comparar emissões totais, seria necessário incluir os dados de desmatamentos e queimadas dos outros países, e não só do Brasil.

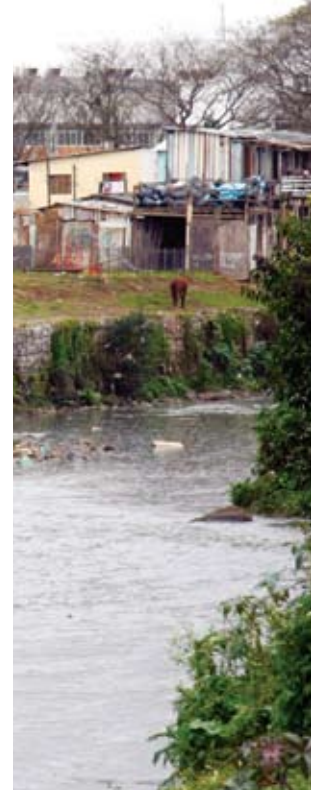
polui. O campo recupera!



Fotos: Cleverson Beje e arquivo

Quantas ONGs financiam projetos de saneamento no Brasil?

Doutor em ecologia pela Universidade de Montpellier, na França, e pesquisador há três décadas da estatal Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Evaristo de Miranda, de 58 anos, qualifica as queimadas que assolam a Amazônia e o cerrado de "prática do Neolítico". Quer dizer com isso, claro, que essas são técnicas primitivas para um país que quer e precisa se modernizar. Por isso, o especialista propõe a aposta na tecnologia. É a inovação que pode permitir ao Brasil um futuro sustentável, que combine preservação ambiental e exploração racional das fontes naturais. A boa notícia é que parte disso já é realidade. "A produção de alimentos está aumentando há trinta anos principalmente devido ao aumento da tecnologia, e não à expansão de novas áreas de plantio", diz Miranda. Na entrevista a seguir, ele defende o agronegócio, comenta o projeto do novo Código Florestal, que deverá mexer na produção vinda do campo, critica os números que colocam o Brasil entre os maiores poluidores do planeta e surpreende: para ele, o maior desafio brasileiro no campo ambiental é ampliar e melhorar o saneamento básico nas áreas urbanas e rurais.



Se não for assim, é uma comparação desonesta. Será que os russos vão incluir no cálculo de suas emissões os atuais incêndios florestais, por exemplo? E os Estados Unidos incluem os desmatamentos do estado de Washington e as emissões resultantes da queima das florestas da Califórnia? Entre 2000 e 2005, o desmatamento total do Brasil foi de 165.000 km², o do Canadá de 160.000 km² e o dos Estados Unidos de 120.000 km². Esses dados foram publicados pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Se todos incluírem seus desmatamentos e queimadas, aí, sim, dá para comparar.

SEGUE >>>>>>



“ Entre 2000 e 2005, o desmatamento total do Brasil foi de 165.000 km², o do Canadá de 160.000 km² e o dos Estados Unidos de 120.000 km². Esses dados foram publicados pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos ”

Mesmo assim, as queimadas constituem um problema. Como acabar com isso?

Grande parte das queimadas brasileiras não contribui para o acúmulo de CO₂ na atmosfera. Em termos de CO₂ de origem fóssil, pelos dados de 2008 da EIA (Energy Information Administration, órgão americano que coleta e analisa dados sobre energia), o Brasil ocupava a 17ª posição - após China, Estados Unidos, Rússia, Índia, Japão e outros. Se levar em conta o consumo per capita, caímos ainda mais, para a 123ª posição. Quando o capim ou a cana-de-açúcar voltam a crescer, eles retiram da atmosfera a mesma quantidade de carbono emitida na queima. De qualquer forma, nada justifica essa prática do Neolítico, a ser banida da agricultura. Há vinte anos eu pesquiso e monitoro as queimadas por satélite. O uso agrícola do fogo deve ser substituído por tecnologia moderna.

O agronegócio garante ao brasileiro comida barata. Segundo o levantamento que o senhor fez no Embrapa, legalmente não há mais espaço para expandir a agricultura no Brasil. Por que a agricultura é considerada vilã do meio ambiente no Brasil? Faz sentido essa visão?

Não faz o menor sentido. O Brasil tem uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, com

47% de energia renovável, em que 29,5% vêm da agricultura. A cana-de-açúcar gera hoje mais energia - graças ao etanol e à produção de energia elétrica nas usinas com o bagaço - que todas as hidrelétricas juntas. A produção de alimentos está aumentando há trinta anos principalmente devido ao aumento da tecnologia e não à expansão de novas áreas de plantio. As cidades, sobretudo as grandes, são as maiores vilãs do meio ambiente, por sua demanda de recursos, pelo consumismo, pelo desperdício e por todos os impactos qualitativos e quantitativos que geram.

A proposta do novo Código Florestal, de autoria do deputado Aldo Rebelo, traz avanços reais para a questão do meio ambiente no Brasil?

Creio que sim. Ele procura compatibilizar a proteção dos biomas com a legítima e necessária exploração do território nacional, em benefício do povo brasileiro. Ele incorpora novos conhecimentos científicos e reconhece as particularidades de nossos biomas e das diversas agriculturas existentes no Brasil. Ele respeita as áreas agrícolas consolidadas em conformidade com a legislação de seu tempo.

Como fazer o crescimento econômico e a sustentabilidade andarem juntos?

Com inovação. Inovando na forma de produzir, na gestão da energia e dos resíduos, no uso de tecnologias modernas, nas parcerias, no consumo consciente e buscando sempre soluções de longo prazo. A pesquisa científica tem um papel fundamental no desenvolvimento da inovação para os processos produtivos, tanto na agricultura como na indústria. Infelizmente, ainda existe muita gente especializada em planejar o que não executa para depois avaliar o que não fez. Eles só atrapalham na busca dessa sustentabilidade.

(Entrevista ao site veja.com.br)

“ Em termos de CO² de origem fóssil, pelos dados de 2008 da EIA (Energy Information Administration, órgão americano que coleta e analisa dados sobre energia), o Brasil ocupava a 17ª posição - após China, Estados Unidos, Rússia, Índia, Japão e outros ”

*** GEOLOGIA**

O período Neolítico

Durante o período Neolítico ou Idade da Pedra Polida ocorreram grandes transformações no clima e na vegetação. O continente europeu passou a contar com temperaturas mais amenas e ocorreu a formação do Deserto do Saara, na África.

A prática da caça e da coleta se tornaram opções cada vez mais difíceis. A agricultura e o consequente processo de sedentarização do homem se estabeleceram gradualmente. Além disso, a domesticação animal se tornou uma prática usual entre os grupos humanos que se formavam nesse período. A estabilidade obtida por essas novas técnicas



de domínio da natureza e dos animais também possibilitou a formação de grandes aglomerados populacionais.

Na FIEP, a lembrança de Anísio Tormena

“Meu pai foi uma pessoa pública que fez da sua vida uma constante conquista. Por onde andou, deixou sua marca de trabalho e amizade. Foi um exemplo de vida e superação. Perguntávamos a ele de onde tirava tanta energia e disposição e ele respondia: ‘Amo o que faço e se pudesse nascer novamente, faria tudo de novo’”

Fotos: divulgação



Assistidos pelo governador Orlando Pessuti, Rodrigo Rocha Loures, presidente da FIEP e Ágide Meneguette descerram a placa com D. Ilda Tormena



A emoção de Ágide e o abraço em Flávia

Flávia Viviane emocionou a platéia ao falar de seu pai, Anísio Tormena, durante as homenagens a empresários promovidas pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), na noite de segunda-feira (16), em Curitiba. Nascido em Mariópolis (SP), em 1943, Tormena fundou a Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana (Coopcana), com sede em Paraíso do Norte, no noroeste do Paraná. Uma das principais lideranças do setor sucroalcooleiro do País, foi presidente da Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná (Alcopar) e de sindicatos empresariais ligados ao setor. Foi também coordenador do Fórum Nacional Sucroalcooleiro.

Tormena faleceu em maio deste ano.

A solenidade fez parte das comemorações dos 66 anos da FIEP, com a entrega da comenda póstuma de Benemérito da Indústria concedida às famílias de empresários que prestaram serviços de relevância ao parque industrial paranaense. O presidente da FIEP, Rodrigo da Rocha Loures, convidou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, para fazer a entrega da comenda à Ilda Tormena, viúva de Anísio, ao filho Anísio Júnior e à Flávia. Ágide, além de amigo fraterno de Anísio, o considerava uma das grandes lideranças do Paraná.

A segunda homenageada com a condecoração de Benemérito da Indústria foi a empresária Úrsula Von Borstel Kay-

ser, falecida em abril último. Proprietária da Gráfica Escala, fundada em 1974, Úrsula foi uma das mais ativas lideranças empresariais de Marechal Cândido Rondon, na região Oeste do Paraná.

Rocha Loures destacou a atenção que os homenageados destinavam não apenas aos seus negócios, mas também a seus colaboradores e às comunidades em que suas empresas estão inseridas. "Todos os empreendedores de sucesso têm em comum a generosidade e nossos três homenageados representam isso perfeitamente", afirmou. A solenidade teve ainda a presença do governador Orlando Pessuti, que também destacou o papel empreendedor dos homenageados.

Saboroso e saú



A produção brasileira de carne suína atingiu 3,2 milhões de toneladas no ano passado

por Hemely Cardoso

O folclore nacional cultiva uma contradição. Os pessimistas garantem que “do boi só sobra o berro”, enquanto os otimistas asseguram que “até o berro do boi é aproveitável”. Referem-se à possibilidade dos mugidos do boi ou da boiada serem aproveitados como fundo musical de novelas ou de músicas sertanejas. E com os suínos (para os produtores) ou porcos (para os urbanos), sobra ou não o grunhido? Indiferente à essa dúvida, aquele corpanzil coberto de gordura é literalmente aproveitado de “cabo a rabo” ou do focinho ao rabo. Apesar da visão apetitosa de um leitão à pururuca deitado no berço esplêndido de uma forma recém tirada do forno, a deliciosa carne suína tem um baixo consumo em relação a outras carnes.

De acordo com dados da ABCS (Associação Brasileira dos Criadores de Suínos), no começo desta década o Brasil se tornou o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína. Em contrapartida, apesar do desenvolvimento das técnicas de criação e do grande avanço industrial do setor, a carne suína perdeu espaço no mercado interno e hoje perde para as carnes de boi e frango na preferência dos consumidores.

O veterinário do departamento técnico econômico da Faep, Fabrício Monteiro, afirma que os suinocultores não deixaram de investir em tecnologia, pelo contrário, estão cada vez mais se atualizando e buscando inovações para o setor. Entretanto, segundo Monteiro, o consumo da carne suína ainda bate na questão cultural do povo. “A ideia de que o porco é um animal sujo contribui para inibir o consumo da carne. O suíno brasileiro evoluiu. Trocou o ‘chiqueiro’ por criatórios modernos e limpos. Sem contar que é uma das carnes mais baratas, em que os cortes nobres têm um preço mais acessível”, lembra ele.

Rigorosos parâmetros de higiene estão presentes em cada fase da criação. O uso de alta tecnologia permite controlar todo o processo de criação e de produção, desde o nascimento até o abate. O controle da saúde animal, da alimentação, do abate e da industrialização garantem um produto de alta qualidade. “A oferta de cortes cada vez mais práticos e diferenciados tem provocado a mudança de percepção do consumidor em relação ao produto”, avalia Monteiro.

“ O suíno brasileiro evoluiu. Trocou o ‘chiqueiro’ por criatórios modernos e limpos ”

Produção

A carne suína brasileira é uma das mais saudáveis que chegam à mesa dos consumidores e é exportada para 76 países. A produção brasileira subiu de 1,2 milhão de toneladas, no começo de 1990, para 3,2 milhões no ano passado. No Paraná, segundo maior produtor nacional (atrás de Santa Catarina) a produção alcançou cinco milhões de toneladas no mesmo período. O consumo per capita no País avançou de 7,5 quilos, em 1992, para 13,6 quilos no ano passado. Os dados são da ABCS.

Na Dinamarca o consumo é de 76kg/ano. Apesar desse crescimento no consumo de carne suína, a carne de aves, particularmente de frango, obtém crescimento ainda maior, alcançando cerca de 37,8 kg per capita. Já o consumo de carne bovina é de 36,6 kg/ano. No mercado mundial, a carne suína continua sendo a mais consumida, representando 46% do total, enquanto no Brasil participa com apenas 16%. Não há entre os brasileiros preconceitos contra a carne suína, como ocorre no Oriente Médio (veja box), mas os produtores se queixam da ausência de um “marketing do suíno” para aumentar seu consumo.

inável!



Cleverson Beje

O que eles estão perdendo

Em pelo menos um aspecto, judeus e árabes têm algo em comum: ambos não comem carne suína. A principal razão seria o fato do Velho Testamento classificar os ruminantes e de casco fendido (carneiros e cabras) como animais bons para o consumo e onde os suínos não se enquadram. O islamismo também determina certas normas à alimentação dos seus seguidores e o veto ao consumo de suínos. Se no conflituoso Oriente Médio há essas barreiras, a China domina a produção mundial da carne do animal. Os chineses devem produzir neste ano, 52 milhões de toneladas da carne, enquanto o Brasil aparece como o quarto produtor do setor, com 2.694 toneladas. No Paraná, o rebanho de suínos é de 4,3 milhões de cabeças, representando 13,5% do rebanho nacional. Toledo e Cafelândia (PR) e Concórdia (SC) são os três municípios com os maiores rebanhos do País.

* CONSUMO

O que chega à mesa

Confira a participação na aquisição domiciliar da carne suína por tipo de produto no Brasil:

Salame: 2%

Outros processados (toucinho e banha): 4%

Carne suína in natura: 37%

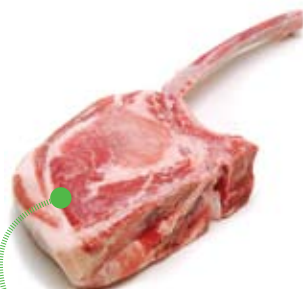
Presunto: 5%

Mortadela: 8%

Salsicha: 12%

Linguiça: 24%

Conheça alguns cortes de carne suína

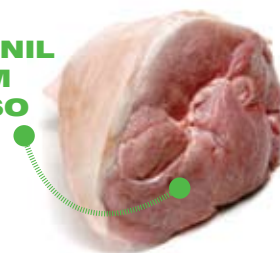


PRIME RIB: uma das soluções mais elaboradas entre os cortes suínos. A costela cortada junto com lombo oferece uma diferente apresentação.

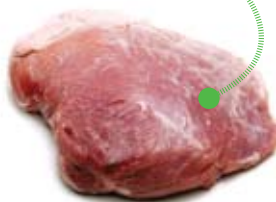
FILE MIGNON: corte nobre para grill, localizado nas costas, próximo ao rabo;



PERNIL COM OSSO



COXÃO MOLE



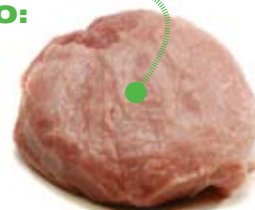
ALCATRA: carne macia encontrada na perna do porco;



LOMBO COM CAPA DE GORDURA

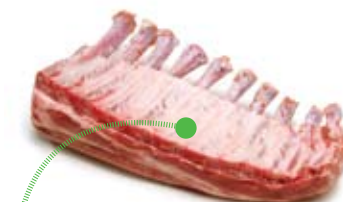
PATINHO SUÍNO:

localizada na perna;

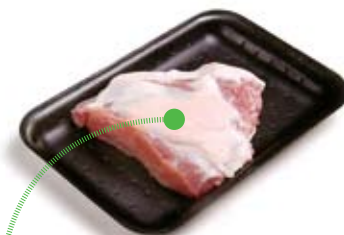


PANCETTA: é a parte mais nobre do toucinho, localizada na barriga do suíno;

JOELHO



COROA DE COSTELA



PICANHA: corte nobre, trata-se da parte mais irrigada do animal;



Qual carne é a mais saudável?

Carne suína é rica em nutrientes e faz bem à saúde

Cleverson Beije



Excesso de gordura, alto colesterol e uma carne que transmite doenças. Por falta de informação, esses são alguns conceitos equivocados que existem em relação à carne suína. O que muitos não sabem é que esse alimento, além de ser saboroso, é saudável. Na avaliação da nutricionista nascida em Palmital e estabelecida em Curitiba, Karina Rodrigues, a carne suína pode ser classificada como vermelha e, ao contrário do que muitos pensam, é rica em nutrientes com diversos benefícios à saúde humana. “Ela é rica em proteína de alto valor biológico, ácidos graxos monoinsaturados, vitaminas do complexo B e diversos minerais. O teor de gordura e valor calórico depende da localização da carne do animal, mas a quantidade dos demais nutrientes é pouco afetada”, explica.

Segundo ela, a composição da carne suína consiste de 72% de água, 20% de proteínas, 7% de gordura, 1% de minerais e menos de 1% de carboidratos. Quando se compara essa carne com outros alimentos, confirma-se que ela é rica em proteínas e pobre em carboidratos.

A professora do Departamento de Nutrição da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e conselheira do CRN8/ PR (Conselho Regional de Nutrição do Paraná), Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker, destaca que 70% da carne suína está situada abaixo da pele (toucinho) e apenas 20 a 22% estão entre os músculos, o que dá sabor e maciez à carne. Como a gordura é encontrada em uma camada bem definida, fica fácil removê-la antes de seu cozimento evitando assim a penetração e aderência desta gordura. “Este é um ponto positivo da utilização da carne suína, a possibilidade de remoção da maior parte da gordura, reduzindo ainda mais o valor calórico e lipídico da carne”, observa.

Alguns cortes suínos - como o lombo - têm o valor calórico do peito e da coxa de frango. A nutricionista do Prolab - Centro Diagnóstico Cardiológico, Simone Simas, destaca que esse corte é indicado para quem está fazendo uma dieta hipocalórica ou necessita de uma dieta pobre em gordura e sódio.

A chef curitibana **CAROLINA MARIA HENNING** preparou uma receita simples e fácil de fazer. Confira:

Rib suíno ao molho barbecue e fritas

INGREDIENTES:

- » 1,6 kg de costelinha de porco
- » 2 cebolas picadas
- » 2 cenouras picadas
- » 1 talo de aipo picado
- » 1 talo de alho poró picado
- » 2 folhas de louro
- » Alecrim à gosto
- » 3 taças de vinho branco seco
- » Sal e pimenta à gosto
- » Molho barbecue
- » Fritas

MODO DE PREPARO:

Coloque a costelinha de porco em um refratário com os seguintes itens: cebola, cenoura, alho poró, aipo, louro, alecrim, vinho branco seco, sal e pimenta e deixe marinar por no mínimo 12 horas (manter na geladeira com papel filme). Coe as costelinhas e cozinhe por alguns minutos em água quente. Em seguida escorra as costelinhas e coloque-as em uma assadeira. Leve-a ao forno a 180 graus por aproximadamente 40 minutos. Quanto estiver bem assado coloque o molho barbecue por cima e deixe. Sirva com fritas e se preferir pode salpicar um pouco de salsinha bem picada.

Arquivo



Para proteger não é necessário punir

ABC ambiental é regulamentado pelo CMN

O Conselho Monetário Nacional regulamentou, no último dia 17, o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) criado pelo MAPA no Plano Agrícola de 2010.

O ABC serve para financiar práticas que reduzem a emissão dos gases do efeito estufa. A iniciativa prevê a aplicação de R\$ 2 bi em técnicas que garantem o balanço positivo entre sequestro e emissão de CO₂. O ABC vai garantir recursos a agricultores e cooperativas, com limite de financiamento de R\$ 1 milhão por beneficiário, taxa de juros de 5,5% ao ano e prazo de reembolso de 12 anos.

Os recursos serão direcionados à adoção de práticas sustentáveis como:

- 1 Plantio direto;
- 2 Adubação verde;
- 3 Correção do solo e construção de terraços;
- 4 Recuperação de áreas e pastagens degradadas;
- 5 Implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta;
- 6 Implantação e manutenção de florestas comerciais ou destinadas à recomposição de reserva legal ou de APP;
- 7 Despesas com Gerreferenciamento;
- 8 Implantação de viveiros de mudas florestais - operações de destoca;
- 9 Implantação e recuperação de cercas, aquisição de energizadores de cerca e aquisição, construção ou reformas de bebedouros e de saeiros ou cochos para sal;
- 10 Aquisição de animais e sêmen.

Com o programa, o governo quer reduzir a emissão de gases do efeito estufa em até 20 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

Nova abordagem à proteção do Meio Ambiente

Houve épocas em que os produtores eram considerados apenas produtores de alimentos e fibras. Tempos depois, passaram a produzir energia. Hoje, já se pode calcular o que produzem de benefícios ao meio ambiente.

Há anos o setor reivindica um meio de proteger o meio ambiente que não seja apenas com regras punitivas (como ocorre atualmente no método comando e controle em que o agente público age basicamente editando normas e promovendo o poder de polícia).

Finalmente, governo e sociedade estão percebendo que a proteção do meio ambiente será muito mais efetiva quando forem utilizados instrumentos de mercado e educação para este fim, tal como o programa de investimento ABC.

Existe uma vasta lista de métodos que poderiam ser aplicados em prol do meio ambiente ao mesmo tempo em que geram benefícios aos protetores dele. Isenção de tributos, pagamentos por serviços e, por que não subsídios?

O que não se pode mais fazer é tratar crescimento econômico como um processo antagônico à proteção ambiental. A produção agropecuária é tão importante quanto a preservação. Promover um em detrimento de outro, ou é miopia ou é ganância. Quando ambos andam juntos, é desenvolvimento sustentável!

O setor produtivo não tem mais que provar nada a ninguém, afinal ele é responsável por 1/3 do PIB e, além de abastecer o mercado interno, foi responsável pelo superávit das exportações totais (US\$ 58,4 bilhões). E agora é inegável: protege o meio ambiente sequestrando carbono! E assim, deve ser reconhecido como protagonista no debate do seu assunto fundamental (preservação do solo, qualidade das águas, manutenção das condições climáticas...). Certamente nenhum setor da sociedade tem mais motivações para defender a natureza.



* CLAUDIUS AUGUSTUS FAGGION FILHO é agrônomo do DTE/FAEP

“O que não se pode mais fazer é tratar crescimento econômico como um processo antagônico à proteção ambiental. A produção agropecuária é tão importante quanto a preservação”



Fundo de catástrofe

O presidente Lula deve sancionar nesta semana o projeto de lei aprovado no Congresso Nacional que prevê a criação do seguro de renda para o agricultor, ou Fundo de Catástrofe como vem sendo chamado. A iniciativa, que substitui o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR), busca reforçar as empresas resseguradoras, que hoje encontram dificuldades em socorrer a cobertura do seguir.

ITR/ADA - Procure o seu Sindicato

A Receita Federal fixou o prazo de 1º a 30 de setembro próximos para a apresentação pela Internet da Declaração do Imposto Territorial Rural - ITR 2010. Com os feriados e finais de semana serão apenas 21 dias úteis para declarar e quem não o fizer estará impedido de obter a Certidão Negativa de Débitos, indispensável para registro de compra e venda de propriedade rural e obtenção de financiamentos. Também em setembro o produtor rural deverá declarar ao IBAMA, o ADA - Ato Declaratório Ambiental, para fins de isenção do ITR. Procure o seu Sindicato.

Expocop em Cornélio

Na expectativa de ser o maior evento regional do Norte Pioneiro e que marcará época no calendário da agropecuária paranaense, a 13ª Expocop de Cornélio Procópio, que acontece de 1º a 7 de setembro, terá como principal atrativo da programação oficial o Espaço Rural, uma bem montada vitrine tecnológica com eventos técnicos. "Tudo está preparado para atender desde o agricultor e trabalhador familiar até o empreendedor rural que visitar ou participar das atividades programadas no Espaço Rural", assegura o engenheiro agrônomo Kleber Geraldo Vieira, gerente regional da Emater que juntamente com o médico veterinário Carlos Roberto Moreira, chefe do Núcleo Regional da Seab, coordenam a programação deste atrativo especial.

Segundão

O Brasil deve se tornar o segundo maior produtor de frangos ao final de 2011, segundo o diretor do núcleo de mercados da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), Ricardo Santin. Em palestra na ExpoFrigo, em Campinas (SP), o executivo disse que o Brasil tem tecnologia para produzir mais de 100 tipos de cortes da carne, adaptando-se às necessidades do importador. Hoje o País ocupa a terceira posição, atrás dos Estados Unidos e da China.



Paranaguá: um problema de berços

Governo do estado esnobou dinheiro federal e hoje há fila de navios

Na última quinta-feira o cais e a barra dos portos de Santos e Paranaguá eram o retrato pronto e acabado da logística e infraestrutura existente no País. Os dois principais terminais marítimos brasileiros estavam congestionados. No porto paulista, 37 navios atracados e 301 navios esperando atracações. Em Paranaguá, 16 estavam nos berços do cais e 67 à espera, a maioria com fertilizantes e outros para embarcar açúcar.

Tanto o governo federal como o estadual, nos oito últimos anos, deixaram os portos serem gradualmente sucateados em todo o Brasil. Embora a movimentação em Paranaguá tenha triplicado, passando, por exemplo, de 14 milhões de toneladas, em 1999, para 31 milhões de toneladas em 2009, nenhum investimento foi realizado. Virou novela a construção de outros três berços de atracação, no chamado cais oeste.

Os recursos de R\$ 190 milhões destinados pelo Ministério dos Transportes para essa ampliação foram recusados pelo governo estadual no período Roberto Requião, sob a alegação de que seriam construídos com recursos próprios.

Até hoje o Paraná perde milhões com essa pouco inteligente atitude.

Durante o 9º Congresso da Associação Brasileira de Agribusiness, Pedro Parente, presidente da Bunge, empresa que atua em 16 Estados em agronegócios, fertilizantes, alimentos e serviços portuários, estimou os prejuízos em quase R\$ 9 bilhões com problemas de logística. O congestionamento de navios para a exportação de açúcar, segundo ele, chegou a elevar os preços futuros em Nova Iorque. "A logística deficitária para o escoamento da produção pode se transformar em um problema crônico, caso investimentos não sejam feitos no setor", disse Parente.

A Bunge estima que US\$ 4 bilhões (R\$ 7 bilhões) sejam perdidos no transporte ineficiente das commodities até os portos e US\$ 1 bilhão (R\$ 1,76 bilhão) em dificuldades nos portos.

Na corda bamba

O cultivo da maçã gera, em média, 2,500 empregos no município de Palmas

O começo

Palmas começou a investir na maçã na década de 70 e avançou durante as duas décadas seguintes. A decadência atual não atinge os outros dois municípios que concentram a produção de maçã no Paraná. Lapa e Porto Amazonas mantêm seus pomares em 280 e 250 hectares, respectivamente, nos últimos cinco anos. A produção oscila por fatores climáticos, apresentando média de 25 toneladas por hectare, conforme os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na última quinta-feira (18), o jornal Gazeta do Povo, informou que 40% das macieiras existentes em Palmas, no sul do Estado, haviam sido erradicadas. E que a produção de maçãs no município, maior produtor paranaense da fruta, está com os dias contados. Entre os motivos para o corte (nos últimos cinco anos) estão as dívidas acumuladas, provocando um pedido de moratória de financiamentos estimados em R\$ 10 milhões. Para o presidente do Sindicato Rural de Palmas, Renato Vargas Gregório, a situação “é preocupante, mas não há o risco dos produtores da região desistirem da cultura”.

Por conta do clima e do preço baixo da maçã na última safra, os fruticultores se endividaram e ficaram descapitalizados. Segundo Vargas, como os produtores, na maioria pequenos proprietários, ficaram sem recursos financeiros, não puderam fazer novos investimentos no plantio da maçã. Há que se acrescentar ainda que eles não se adaptaram às exigências do mercado consumidor. “Outras regiões produtoras da fruta estão investindo na diferenciação dela no mercado”, observa ele. Para manter o plantio de maçã na cidade, os fruticultores apresentaram sugestões ao Governo do Estado, mas nenhum pedido foi atendido. “A próxima safra começa a ser preparada no mês que vem. Acontece que, sem capital ou incentivo, os produtores podem desistir de plantar”, alerta Vargas.

O técnico do Departamento de Economia Rural, da Secretaria de Agricultura (SEAB), Josemar Bannach Fonseca, afirma que os fruticultores precisam de recursos para prorrogação de dívidas, custeio e investimentos. Segundo ele, a atividade gera 2.500 (diretos e indiretos) empregos no município.

A participação de Palmas na área estadual da maçã caiu de 60% para 35% em cinco anos. Atualmente, o Paraná cultiva cerca de 1,8 mil hectares com a fruta. Os números evidenciam o problema. A área para o cultivo da maçã no município passou de 1.084 para 630 hectares entre as safras 2004/05 e 2009/10 na cidade. A produção caiu 42% só no último ano - de 26 mil para 15 mil toneladas. Antes da crise, Palmas correspondia a 5% da produção nacional da maçã, concentrada no Rio Grande do Sul (50%) e em Santa Catarina (45%).

“A situação é preocupante, mas não há o risco dos produtores da região desistirem da cultura”

RENATO VARGAS GREGÓRIO,
presidente do Sindicato Rural de Palmas



no alvo



MINIFEIRA EM BITURUNA com produtos do Assentamento do Agudo



PEM

A formação profissional rural e a promoção social proporcionada pelos cursos não é o único elo entre as duas histórias de sucesso. Ambos os municípios ganharam da instituição um olhar mais clínico sobre as prioridades necessárias ao desenvolvimento. Esse “raio-X” local foi obtido através de uma união de esforços entre o SENAR-PR, Sindicatos Rurais e parceiros estratégicos locais. Eles se juntaram para identificar cadeias produtivas, elencar necessidades de formação e elaborar um cronograma anual de cursos pertinentes para cada um dos 399 municípios paranaenses.

O chamado Planejamento Estratégico de Mobilização (PEM) foi a ferramenta de trabalho utilizada. Realizado em forma de oficinas, nas quais participam os supervisores regionais do SENAR-PR, mobilizadores dos sindicatos rurais e diversos parceiros, o PEM faz um diagnóstico do perfil agrícola de cada município, baseado em dados de institutos oficiais e na troca de informações e conhecimentos entre os parceiros. “Essa foi a forma encontrada pelo SENAR-PR para chegar a todo o Estado e atingir melhor o seu público”, explica o gerente técnico da instituição, Elcio Chagas da Silva.

Caminho certo

A primeira rodada de oficinas do PEM aconteceu entre abril e maio de 2009. Foi uma experiência inicial, que resultou no planejamento dos cursos para os meses subsequentes. Em julho do mesmo ano, os parceiros retomaram seus trabalhos. Juntos, identificaram mais de 27 cadeias produtivas no Estado e começaram a elaborar o PEM 2010. Ou seja, todos os cursos realizados até agora em todo o Paraná e os que acontecerão até dezembro, foram pensados estrategicamente há um ano.

O balanço do SENAR-PR sobre esses doze meses de trabalho reflete que a estratégia adotada pelo PEM está dando certo. Para se ter ideia, em um ano, houve um aumento de 11% no número de cursos realizados e um decréscimo de 9% nos cancelamentos. E o que é mais importante: 87% das demandas programadas no planejamento foram efetivadas.

A proposta de educação continuada também foi garantida. O número de horas-aula cresceu em torno de 32%. “Isso significa que os participantes de cada curso estão passando maior tempo em sala de aula, recebendo a formação completa oferecida para cada cadeia produtiva”, explica Henrique de Salles Gonçalves, gerente de planejamento do SENAR-PR.

Parcerias fortes

As parcerias firmadas em cada um dos municípios foram fundamentais para que o PEM chegasse a resultados tão satisfatórios. Além dos Sindicatos Rurais de cada localidade, o trabalho ganhou o reforço das prefei-

SEGUE >>>>>>

PARANÁ PELO PEM E ALGUNS CURSOS DO SENAR-PR VOLTADOS PARA CADA UMA:



OLERICULTURA Cultivo de olerícolas de frutos e sementes, raízes, bulbos, tubérculos, talos, folhas e flores; implantação e manejo de olericultura em estufa plástica.



CAFEICULTURA Adensamento, secagem e processamento; colheita manual; pragas e doenças do cafeeiro; podas e desbrotas.



PRODUÇÃO DE GRÃOS Plantio de grãos, manejo de plantas daninhas, classificação de grãos, operador e manutenção de colhedora.

turas, através das secretarias de educação, agricultura, meio ambiente e assistência social; cooperativas; associações de produtores; empresas privadas; sindicatos dos trabalhadores rurais e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Para cumprir o planejamento, todos colocam a “mão na massa” e colaboram da forma que podem. Em Santo Antonio do Caiuá, por exemplo, a prefeitura é parceira por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, e ajuda na divulgação dos cursos e na logística de transporte dos participantes. “Em nossa região só tivemos resultados positivos com a parceria”, comenta o secretário municipal Paulo Sérgio Nascimento.

Os Sindicatos Rurais, por sua vez, concentram a mobilização. Fecham as turmas e articulam com o SENAR-PR o que será necessário para os cursos. Esse trabalho, segundo os mobilizadores, está tornando o sindicato mais visível nas cidades. “Antigamente precisávamos pegar o aluno no laço. Hoje somos mais procurados do que procuramos”, ressalta Claudia Moreira Arneiro, do Sindicato Rural de São João do Caiuá.

O presidente do sindicato, José Carlos da Silva Maia, atribui ao PEM o fato do sindicato ter se tornado referência para o desenvolvimento rural do município. “No campo, todo mundo produz as mesmas coisas, o diferencial então é buscar qualificação e aplicar os conhecimentos nas propriedades”, considera.

Fernando dos Santos



ELCIO CHAGAS DA SILVA e HENRIQUE DE SALLES GONÇALVES, gerentes do SENAR-PR

PEM 2011

A partir de setembro começa nova etapa de sensibilização para o PEM 2011. Segundo os supervisores regionais do SENAR-PR, a aproximação entre os parceiros durante este ano trouxe resultados efetivos que irão contribuir para as próximas oficinas. Alguns já identificaram cadeias produtivas potenciais em suas regiões para serem focadas no planejamento. Em Toledo, além das instituições e empresas parceiras, as oficinas terão a presença de 70 lideranças, representando as comunidades da região. “Eles conhecem a própria realidade, sabem dos problemas e serão fundamentais para o planejamento de 2011”, considera o presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo.

>>> CADEIAS PRODUTIVAS



AVICULTURA

Manejo de frango de corte, com conteúdo voltado para a correta instalação, equipamentos, biossegurança, cama de aviário, alojamento, ração e transporte.



SILVICULTURA

Técnicas de nucleação, recomposição da vegetação ciliar, cultivo de eucalipto, inventário, poda e desbaste em cultivo florestal.



AGROINDÚSTRIA

Transformação de produtos de origem, como embutidos e defumados.

Política do trigo: um barco sem rumo

O Brasil deverá colher na nova safra de trigo (2010/2011) cerca de 5,2 milhões de toneladas para um consumo interno estimado em 10,2 milhões de t.

As importações previstas são de 5,4 milhões, ante uma exportação é de 700 mil t. Além disso, serão importadas ainda 600 mil t de farinha de trigo, algo equivalente a cerca de 800 mil toneladas de grãos.

O estoque de passagem estimado no final da safra 2009/2010 é de 2,4 milhões de t, das quais 50% são da produção nacional, volume que não teve demanda. Por isso mesmo os valores recebidos pelos produtores durante o período de comercialização da safra ficaram sempre abaixo do preço mínimo e do custo de produção.

Este excedente vai se acumular com a nova colheita, que ocupará os armazéns dos produtores e de suas entidades. Com pouca perspectiva de comercialização, estes estoques pressionarão para baixo o preço da nova safra de inverno, onerando os custos de produção da lavoura de verão, além de obrigar o produtor a recorrer ao mercado financeiro para obter capital de giro e poder continuar na atividade.

Em 30 de junho passado, terminou o período de vigência do preço mínimo para a safra 2009/10, prazo final estabelecido para o produtor vender ao governo federal o trigo colhido. O fim desta opção de mercado restringiu ainda mais a oportunidade de comercialização por parte do produtor, restando como alternativa mantê-lo armazenado na expectativa de um dia encontrar mercado ou vendê-lo por preço bem abaixo do custo de produção.

Só no Paraná, segundo a OCEPAR, no final de junho, existiam mais de 500 mil toneladas do produto para comercializar e sem perspectiva de mercado. Foram empenhados R\$ 63 milhões em Aquisições do Governo Federal (AGF) da safra 2009/10, mas os recursos, apesar de prometidos, não foram disponibilizados.

Embora, os produtores e suas entidades já tivessem atendido todas as formalidades exigidas, o compromisso por parte do Governo não foi cumprido. E o prazo já venceu. Que vexame.

Depois do frustrante resultado econômico e financeiro com a difícil comercialização da safra

2009/10, o triticulor permanece na expectativa de que na próxima safra o resultado seja melhor: poderá comercializar em condições mais favoráveis sua produção e, assim, conseguirá recuperar, pelo menos em parte, os prejuízos ocorridos no último plantio. Assim, muitos triticultores, mesmo com limitação financeira, já plantaram a nova safra, a partir de março, conforme recomendação da assistência técnica.

No final do mês de junho, quando a nova safra de trigo já estava em fase de desenvolvimento, nem todos os parâmetros da nova política da safra de inverno 2010/2011 estavam definidos, a exemplo do valor do preço de garantia. Entretanto, os triticultores acreditavam que nunca lhes faltaria o apoio governamental. Eles imaginavam que o novo Plano da Safa de Inverno mantivesse a política de sustentação de renda no mínimo igual a da safra anterior ou até melhorada. Puro engano.

Para surpresa dos produtores de trigo do Paraná e de outros estados, que já tinham mais de 80% de sua lavoura plantada, o governo federal, inexplicavelmente, e fato nunca antes ocorrido, reduziu o preço mínimo do trigo em 10% em relação ao da safra anterior. Esta intempestiva e deplorável decisão deixou o triticulor nacional indignado. Tanto que a FAEP, em socorro ao setor, entrou com uma ação na justiça contra essa medida. Minha expectativa é de que sairá vitoriosa.

A triticultura nacional está como um barco à deriva: sem rumo em sua política. O que fazer agora? Perguntam os triticultores, pois o que foi anunciado pelo governo federal para a safra 2009/10, em termo de sustentação de renda, não foi cumprido. Como ficará o futuro? Eis a questão.

Em vez de editar medidas que venham reduzir a produção e a renda do triticulor, como a redução do preço mínimo, que tem consequência sobre o nível de emprego, o governo federal deveria adotar mecanismos que favorecessem a sua renda ou garantir salvaguardas, já previstas em lei, contra os subsídios concedidos ao trigo pelos países desenvolvidos de onde importamos, e não valorizar exageradamente a taxa de câmbio, que tanto prejudica a economia agrícola nacional. Afinal, o trigo é ou não é um produto de segurança alimentar?



***MOACIR MICHELETTO é deputado federal pelo PMDB do Paraná e vice-presidente da FAEP**

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Amigo da Globo

» **GALVÃO BUENO** tem uma imensa torcida contra no País inteiro, mas queiramos ou não mantém a maior audiência esportiva da Rede Globo. Quem o conhece sabe da sua arrogância com os simples mortais. A revista Veja revelou que Galvão recebe "apenas" R\$ 1 milhão por mês e mora em Mônaco. É dele essa definição:

- A Globo manda no futebol brasileiro? Não. Acho até que deveria mandar porque paga as contas (dos clubes com cotas de transmissão).

Troféu puxa-saco do patrão pra ele. (Da redação)



Olé!

» Com o fraco desempenho da economia espanhola este ano, o Brasil se tornou a oitava maior economia do mundo. Dados compilados na Bloomberg pelo jornal espanhol "Expansión" mostram que, entre o segundo trimestre de 2009 e o primeiro trimestre de 2010, o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) da Espanha somou US\$1,5 bilhão. Enquanto isso, o PIB brasileiro do mesmo período foi de US\$1,8 bilhão. (O Globo)

“ O Lula chamou de alopados aqueles que fizeram um dossiê contra mim. Ninguém foi punido ”



José Serra

“ Numa campanha presidencial, a gente escala todo dia o Everest ”

Dilma Rousseff



Previsões

» “Penso que há talvez no mundo um mercado para 5 computadores”

* Thomas Watson, presidente da IBM, 1943

» “Não há nenhuma razão para que alguém queira ter um computador em casa”

* Ken Olson, presidente e fundador da Digital Equipment Corp., 1977



R\$ 16 bilhões

» foi o **LUCRO LÍQUIDO DA PETROBRAS** no primeiro semestre de 2010.



La Bündchen

» A modelo **GISELE BÜNDCHEN** nasceu em Horizontina - Rio Grande do Sul, no dia 20 de julho de 1980. Seu nome completo é Gisele Caroline Bündchen e foi considerada pela revista "Rolling Stones" a modelo mais linda do mundo! Ela tem 1,79 m de altura, pesava (antes de ser mãe) 57 quilos, olhos azuis, cabelos loiros, calça número 37 e tem medidas quase perfeitas. São 91 de busto, 60 de cintura e 89 de quadril. A revista "Forbes" publicou que em 2004, 2005, 2006 e 2007, Gisele foi a mulher mais bem paga de todos os tempos. É casada com o jogador de futebol americano Tom Brady. Bate um bolão.

Em pedaços

» Os canibais africanos tinham um ritual de "degustação" humana que incluía um período de engorda, em que a vítima era bem tratada e alimentada. Antes de sua morte, ela recebia o privilégio de passar uma noite de amor com uma das mulheres da tribo. »

O amor é lindo

» Na Grécia antiga existia mulheres que ofereciam as cabeleiras aos santos, com o fim de recuperar o amor dos seus maridos. A mulher de Aquiles, por exemplo, aquele do calcanhar, ofereceu a sua cabeleira para ser queimada na fogueira fúnebre de Pátroclo. Hoje elas preferem fazer mega hair.



Bicharada

» **CORUJAS** são animais fiéis. Os casais ficam juntos até o fim da vida.

» **OVELHAS** não bebem água corrente.



Depois de morto, o corpo era dividido da seguinte forma: as mulheres ficavam com a cabeça e os órgãos internos - com os quais faziam mingau - e os homens, com o que restava. Que coisa!



O amigo da onça

» O personagem "**AMIGO DA ONÇA**" foi criado pelo cartunista **PÉRICLES** e publicado pela primeira vez na revista "O Cruzeiro" em 23 de outubro de 1943, satirizando, ironizando, criticando os costumes e colocando seus interlocutores em constrangimento. Sentindo-se perseguido pelo personagem, Péricles se suicidou no dia 31 de dezembro de 1961. O personagem continuou pelas mãos do cartunista Carlos Estevão, até sua morte em 1972. Depois disso o "Amigo da Onça" foi tentado ser reavivado, mas todas as tentativas não deram o resultado esperado e parou de vez de ser publicada.

MOSAICO

O mar de Minas

» Por que que Minas não tem mar??? Porque na hora de rezar os mineiros falam... "Mais livrai-nos do MAR!! Amém...".

Como um relógio

» Dois velhinhos conversavam, quando um disse ao outro:
- Meu organismo funciona igual a um relógio.
- O outro pergunta: por que?
- O velhinho responde: todos os dias às 06:00 hs eu vou urinar, às 06:30 eu faço cocô e às 07:00 hs eu acordo.

Já era!

» **PRÍNCIPE ENCANTADO** só há um e casou-se com a Cinderela.



Insônia

» Não se dorme até que os filhos façam cinco anos.
» Não se dorme depois que eles fazem quinze.

Menor esforço

» Se alguém encher o teu saco, você precisa usar 42 músculos da face para franzir a testa. Mas só precisa de quatro músculos para esticar o braço e dar um soco na cara dele.
» O Sol libera mais energia em um segundo do que tudo que a humanidade já consumiu em toda a sua existência.

Tá explicado!

» Veja quanto você ganharia se tivesse investido 1 mísero real em 1994, em diferentes aplicações:
» Em dólares = R\$ 1,67
» Na Poupança = R\$ 5,53
» Em Fundos DI = R\$ 16,71
» Em Ações da Vale = R\$ 137,33
Mas se você tivesse uma dívida de 1 real em 1994 no cheque especial, estaria ferrado. Teria uma dívida de "apenas" R\$ 3.370.395,96. Alguém ainda tem dúvidas sobre o porquê de os bancos ganharem tanto dinheiro?

Fonte: Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade

BEM NA FOTO

Teje preso!

» O elemento da foto é o norte-americano **JOHNNY MONTGOMERY**, de 47 anos. Ele foi preso durante um julgamento na Carolina do Norte (EUA), depois que começou a rir durante a audiência. Quando o juiz **TONI KING** perguntou por que ele estava rindo, Montgomery respondeu: "isso não é de sua conta".

- Teje preso por desacato, decretou o juiz.

O risonho ainda tinha exatas 3,33 gramas de crack no bolso.

E se o Montgomery tivesse chorado?



Rio Azul

Presidente: Airton Rigo Moretto
Vice-Presidente: Paulo Enrique Claser Andrade
Secretário: Adélio Alves de Oliveira
Data: 9/8/2010 **Mandato:** de 2010 até 2013.

Alvorada do Sul

Presidente: Carlos Eduardo Daguano
Vice-Presidente: José Firmini
Secretários: Eduardo Martins e Carlos Roberto Locatelli
Data: 29/7/2010
Mandato: de 2010 até 2013.

Palotina

Presidente: Nestor Antônio Araldi
Vice-Presidente: Dirceu José Pedron
Secretários: Rui José Sponchiado e Edegar José Burin
Data: 13/8/2010
Mandato: de 2010 até 2013.

Mamborê

Presidente: Edgar Sehaber
Vice-Presidente: Iranei Donizete Machado
Secretário: Ricardo Radomski
Data: 11/8/2010
Mandato: de 2010 até 2013.

Chopinzinho

Presidente: Enio Pigosso
Vice-Presidentes: Tadeu Sguarezi Acorsi, Ari Dalacosta, Rubenei Meloto, Denílson Dalmut, José Roque Holdefer e Rafael Vilmar Matte Carlin
Data: 13/8/2010
Mandato: de 2010 até 2013.

PARANAVÁ

Curso de Jardineiro

De 4 a 6 de agosto o Sindicato Rural de Paranavá e o SENAR-PR realizaram um curso de jardinagem ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Fernanda Marcuz. Teve a participação de 11 produtores rurais, de 4 a 6 de agosto, e os participantes fizeram uma visita técnica a um viveiro do município, com o objetivo de identificar as espécies mais utilizadas em jardins.

RIBEIRÃO DO PINHAL



Agricultura orgânica

Informações básicas da Agricultura Orgânica foram o tema do curso realizado pelo SENAR-PR e o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal nos dias 4, 5 e 6 de agosto. Quatorze produtores participaram ouvindo o instrutor do SENAR-PR, André Albanese, que fez parte da semana da agricultura orgânica idealizada pelo Sindicato.

TOLEDO

Recuperação de nascente

No último encontro da turma do curso De Olho na Qualidade Rural de Toledo, foi realizada a recuperação de uma nascente de rio na propriedade de um dos 18 participantes do curso realizado no Distrito de 1º de Maio. Comandou o curso a instrutora do SENAR-PR, Claudete Figueiredo, durante o período de 14 de junho a 30 de julho.



UBIRATÃ

Morangos

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou nos dias 3 e 4 de agosto o curso transformação caseira de morango, com 15 produtoras do Núcleo Feminino da Cooperativa Integrada da cidade. A instrutora do SENAR-PR, Ethiene Serrano, comandou o curso.





Curso de conservas

De 2 a 4 de agosto, o Sindicato Rural de Paranavaí e o SENAR-PR realizaram um curso básico de produção artesanal de alimentos em conservas. O curso teve a participação de 13 agricultores e foi orientado pela instrutora do SENAR-PR, Celeste de Oliveira Mello. As orientações servem como instrumento ao produtor rural para tirar melhor proveito de sua produção



Empreendedorismo

No último dia 5 de agosto teve início o Programa Empreendedor Rural (PER) para os participantes do município de São Jorge do Ivaí. O diretor executivo do Sindicato Rural, Ozias Carlos de Oliveira, e o supervisor do SENAR-PR, Salvador José Morales Stefano, fizeram abertura do evento ocorrido na sede do Sindicato, que foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Juçara Farina.



Administração de Empresas Agrossilvipastoris

O Sindicato Rural de Vera Cruz do Oeste, em parceria com o SENAR-PR e o Colégio Vital Brasil, realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris, nos dias 2 e 3 de agosto. O local foi o laboratório de informática do Colégio, e o curso teve a responsabilidade do instrutor do SENAR-PR, Vanderley de Oliveira.



Capacitação

O Sindicato Rural de Iporã, SENAR-PR e Prefeitura Municipal de Cafézal do Sul promoveram um curso de administração e de informática básica. O curso foi realizado de 2 a 6 de agosto na sede do Telecentro municipal de Informática com a participação de 13 produtores. Sobre a parceria do SENAR-PR com a Prefeitura Municipal, a secretária municipal de educação, Solange Morete, defendeu sua continuidade com a oferta de novos cursos. "Vamos continuar com este trabalho para oferecer melhor qualidade de vida para os produtores rurais", disse ela.



Aplicação de agrotóxicos

De 02 a 04 de agosto, o Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com o SENAR-PR e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, realizou o curso Aplicação de Agrotóxicos - NR 31. Foi realizado em uma das propriedades da Companhia Melhoramentos, com a participação de 11 agricultores, e apresentados equipamentos de segurança, ferramentas de trabalho e cuidados gerais na pulverização.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 08/2010

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 17 de agosto de 2010 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Julho e a projeção do preço de referência para o mês de Agosto de 2010.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Julho/2010 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Julho (contido na Resolução 07/2010 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - JULHO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 13/Julho/2010	Valores finais Julho/2010	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7010	0,6816	- 0,0194
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6096	0,5927	- 0,0169
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5542	0,5388	- 0,0154

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Agosto de 2010, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Agosto/2010, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Julho/2010, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - JULHO/2010 E PROJETADOS PARA AGOSTO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Julho/2010	Valores projetados Agosto/2010	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6816	0,6601	- 0,0215
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,5927	0,5740	- 0,0187
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5388	0,5218	- 0,0170

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Agosto de 2010 é de R\$ 1,2667/litro.

Curitiba, 17 de Agosto de 2010

WILSON THIESEN
Presidente

RONEI VOLPI
Vice-Presidente

Enquadramento previdenciário rural

Princípio de isonomia

No Boletim Informativo nº.1.107 tratamos dos equívocos da decisão do Supremo Tribunal Federal, que conheceu e deu provimento ao recurso extraordinário para desobrigar os recorrentes da retenção do recolhimento sobre a receita bruta da comercialização da produção rural por empregadores pessoas físicas, da contribuição social ou do seu recolhimento por subrogação.

Na decisão é apontado à existência de ofensa à isonomia (art.5º da CF), sob a alegação de que o empregador rural receberia tratamento diferenciado em relação ao empregador urbano, entretanto, também se poderia apontar o novo enquadramento previdência social estabelecido pela Lei nº. 11.718 (20/06/2008), como ofensa ao art. 201, § 1º da Constituição Federal.

Esta lei considera empregador rural a pessoa física que utilizar para produção agropecuária área de terra superior a quatro módulos fiscais, área igual ou inferior o enquadramento previdenciário será na condição de Segurado Especial em regime de economia familiar.

Este sistema de enquadramento previdenciário significa que um produtor rural em regime de economia familiar em área superior a quatro módulos fiscais, mesmo executando as atividades rurais sem empregados, terá tratamento previdenciário como empregador rural na categoria de contribuinte individual, sendo obrigado a recolher 20% sobre a tabela de contribuição da Previdência Social, além de recolher 2,1% sobre a receita bruta da comercialização da produção agropecuária. (Lei 8.212/1991 arts. 21, 22 e 25).

Portanto, o produtor rural em área superior a quatro módulos fiscais, mesmo não tendo empregados, sofre dupla contribuição o que não corre com o produtor rural denominado Segurado Especial.

O módulo fiscal foi estabelecido pela Lei nº.6.746/79, e o critério para a fixação é a divisão da área aproveitável do imóvel rural pelo módulo fiscal do Município. Assim, dependendo da localização da propriedade rural, sendo de área maior poderá enquadrar um produtor rural como Segurado Especial e em outra, de área menor, poderá enquadrar o produtor rural como empregador.

A respeito desta forma de enquadramento previdenciário, o Conselho de Justiça Federal através da Súmula 30, assim se pronunciou:

“*Tratando-se de demanda previdenciária, o fato de o imóvel rural ser superior ao módulo rural não afasta, por si só, a qualificação de seu proprietário como segurado especial, desde que comprovado, nos autos, a sua exploração em regime de economia familiar*”.

Este enquadramento do segurado produtor rural pela previdência fica ainda mais injusto quando sabemos que o INCRA inexplicavelmente utiliza para a fixação do módulo fiscal, a área total do imóvel rural, e não a área aproveitável, excluídas as áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, além da ocupada com benfeitorias.

Evidencia-se que os requisitos instituídos pela Lei 11.718 violam o princípio de isonomia, como também a não utilização da área aproveitável do imóvel para a fixação do módulo fiscal penaliza ainda o produtor rural, que atende as exigências ambientais.

Concluindo, recomendamos aos produtores rurais que se julguem prejudicados com este novo enquadramento previdenciário, para entrar com os recursos cabíveis através dos Juizados Especiais Federais. Recurso a Junta de Recursos da Previdência Social - JRPS fica prejudicada, tendo em vista este órgão recursal não ser competente para apreciar os aspectos legais aqui apresentados.

Ainda resta ação política junto ao Congresso Nacional, que ao apreciar Projeto de Lei oriundo do Executivo, também se equivocou na sua apreciação.



* JOÃO CANDIDO DE OLIVEIRA NETO é consultor de Previdência Social da FAEP



PEQUENAS PROPRIEDADES: o caminho é a Justiça diante do novo enquadramento

O exemplo de Nenê

Um grave acidente que não tirou o vigor de um produtor

Fotos: divulgação



NENÊ EM AÇÃO: casqueando as patas, cortando a laranja e, amanhã, domando corcéis

Benedito Maurício Romeiro, o “Nenê” como é mais conhecido na simpática Califórnia, oito mil habitantes (IBGE 2009), no norte do Estado, é pecuarista e participou do curso de casqueamento realizado pelo SENAR-PR e Sindicato Rural de Apucarana. Até aí, nada demais. Ocorre que logo no início do curso, o instrutor Alberto Massashi Assakura foi categórico: “não é porque você só tem um braço que será aprovado”. Isso mesmo, Nenê sofreu um acidente com uma descarga de energia elétrica perdendo as duas pernas e o braço esquerdo. O que para muitos seria o fim, para Nenê foi um constante exercício de superação e vigor exemplares.

Nascido em Apucarana, dono de uma área de 14 alqueires, ele cria gado leiteiro (50 vacas), Nenê não enxergou na ausência das pernas e do braço barreiras físicas, mas desafios e obstáculos a superar. “Trabalho com trator, com o gado, vou para todo canto dirigindo minha caminhonete, Faço tudo que tenho que fazer”, disse.

Casado duas vezes, pai de um casal filhos, tem no caçula o companheiro de trabalho. “Brinco que ele é o meu braço esquerdo”, diz Nenê, que possui próteses nas pernas.

Sem reclamar da vida, segue buscando qualificação profissional nos cursos do SENAR-PR. “Meu filho ainda não tem idade para fazer os cursos, mas sempre passo para ele o que aprendo aqui”, disse. “tudo que a gente aprende é bom, e se é útil para o trabalho melhor ainda”. O “insegurável” Nenê já está em outra. Desta vez com a mesma força de vontade e superação, faz o curso de doma racional de equinos. Em português claro: domar cavalos com paciência e habilidade, desenvolvendo o entendimento e a cooperação entre o animal e o domador.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

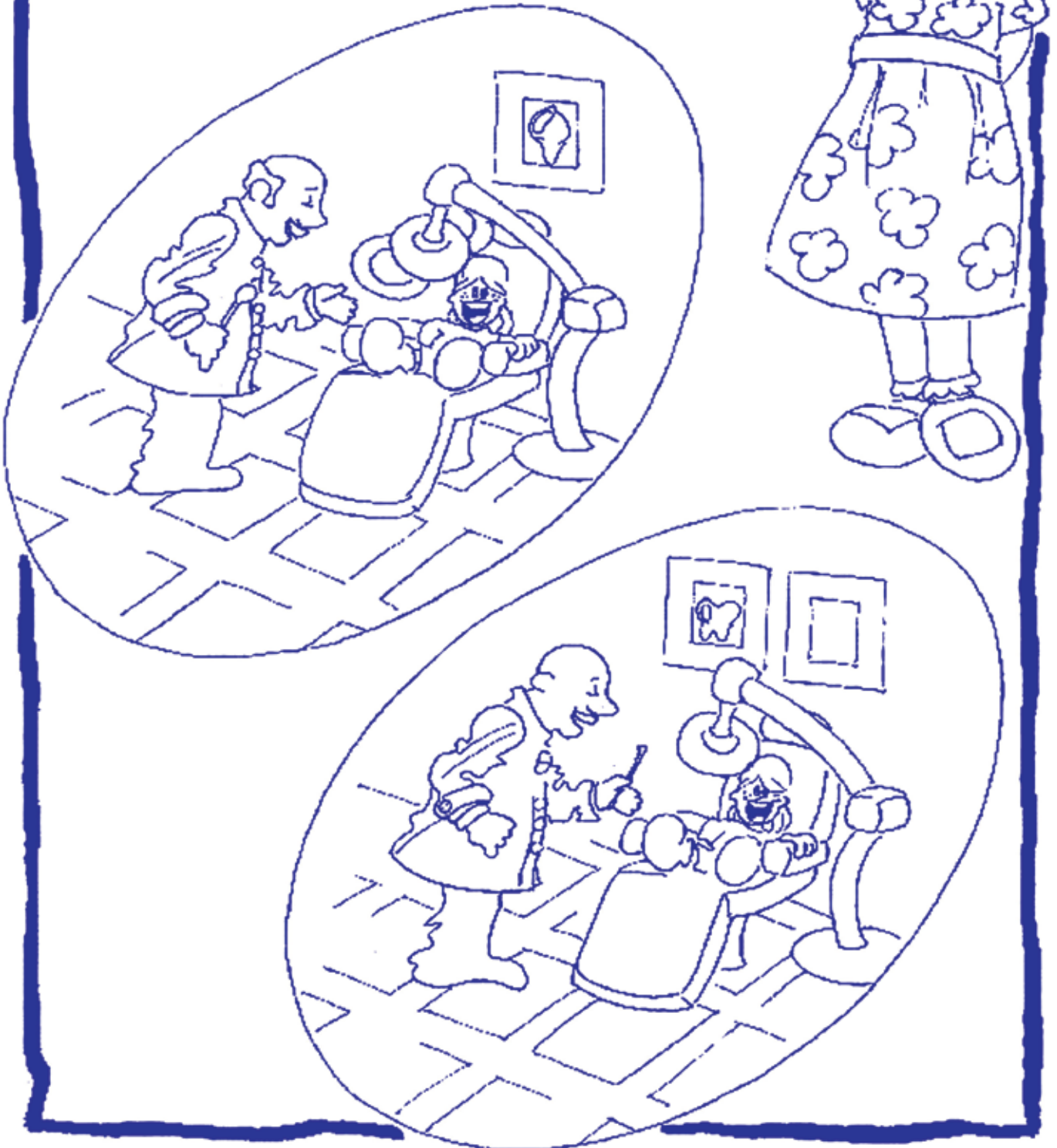
Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



O Programa AGRINHO está completando 15 anos, está presente nos 399 municípios paranaenses e atinge mais de 1,5 milhão de crianças. A partir de agora, esta página será dedicada a elas!

JOGO DOS 7 ERROS

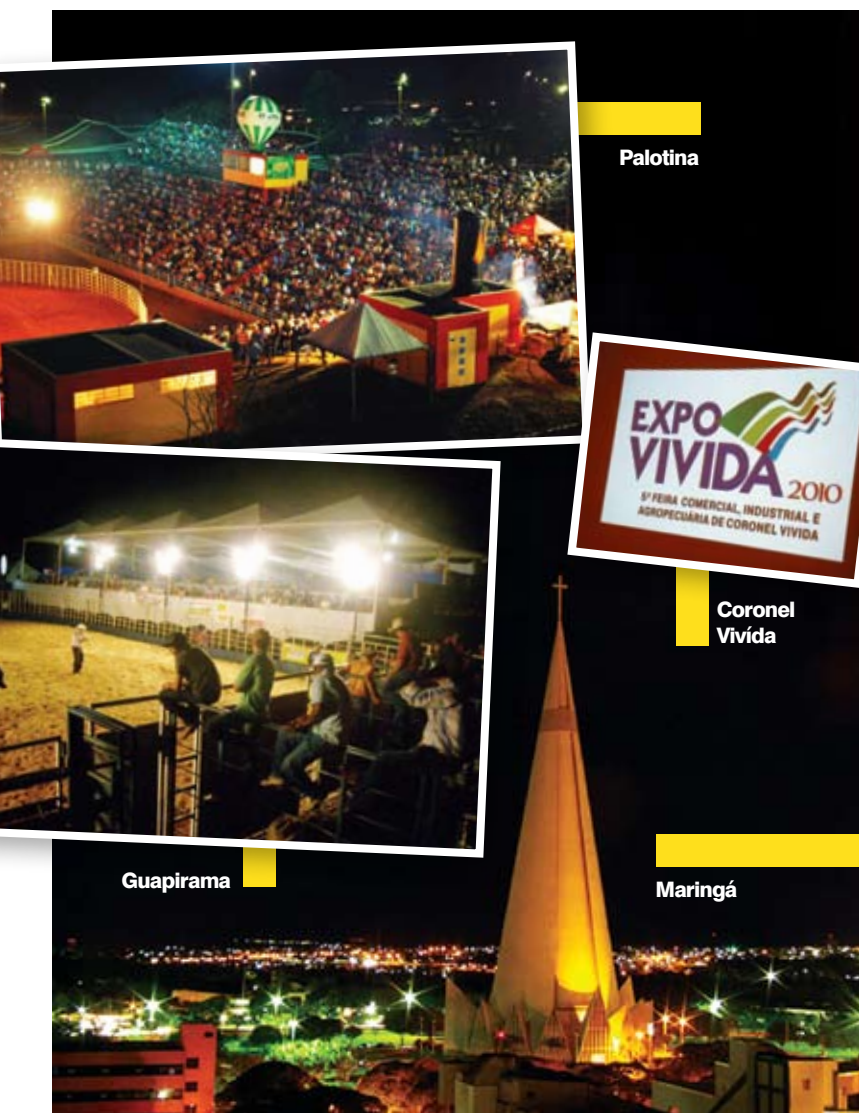
Procure as 7 diferenças entre esses desenhos.
Depois, pegue seus lápis de cor e mãos à obra!



Festa no interior

Na chegada da primavera, as festas de setembro no Paraná

São 250 páginas reunindo desde a Festa de Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá, até a Festa do Carneiro no Buraco, em Campo Mourão, ao Porco no Rolete, em Toledo. A publicação da Secretaria de Turismo do Paraná divulga todas as grandes festas e eventos, religiosos ou não, em todo o Estado. Como é impossível detalhar todas elas, a partir de agora o BI da FAEP, ao final de cada mês, publicará as mais significativas Festas do mês subsequente que ocorrem no Estado. Se você considera que em teu município ocorre eventos que também merecem divulgação, envie os detalhes para imprensa@faep.com.br.



Palotina

Coronel Vivida

Guapirama

Maringá

FESTA DO TROPEIRO O município de Rio Negro revive suas origens no ciclo do tropeirismo, com tropeadas e apresentações artísticas e culturais. **DATA:** 1º de setembro **INFORMAÇÕES:** (47) 3643-7664 ou pelo e-mail: sictur@pmrn.com.br

III RODEIO CRIOLLO Os melhores peões de Guapirama se reúnem para disputar as primeiras colocações nas atividades campeiras. **DATA:** 2 a 5 de setembro **CONTATOS:** (43) 3573-1122 ou pelo e-mail: pmguapirama@ig.com.br

V EXPOVIVIDA Feira de pequenos animais, encontro de tropeiros, barraquinhas de comida estão entre as atrações da exposição. **LOCAL:** Coronel Vivida **DATA:** 3 a 9 de setembro **INFORMAÇÕES:** (46) 3232-8318 ou pelo site: www.pmcv.com.br

EXPOPALOTINA Exposição agropecuária de ovinos, caprinos, pequenos animais, máquinas e equipamentos agrícolas. Entre as atrações do evento, estão incluídos um rodeio crioulo e um festival gastronômico. **CIDADE:** Palotina **DATA:** 3 a 7 de setembro **INFORMAÇÕES:** (44) 3649-7800 ou pelo site WWW.expopalotina.com.br

XII FESTA DA LEITOA DESOSSADA À PURURUCA Mais de 100 leitoadas são assadas na grelha para fazer a festa. E, para acompanhar, são servidas salada, arroz branco e feijão tropeiro. **CIDADE:** Paraíso do Norte **DATA:** 5 de setembro **INFORMAÇÕES:** (44) 3431-2304 ou pelo e-mail: candluis@hotmail.com

XXXIII EFAPI - EXPOSIÇÃO FEIRA AGROPECUÁRIA INDUSTRIAL Rodeio country, leilões e comercialização de bovinos, caprinos, equinos e ovinos são as atrações da feira. **LOCAL:** Ponta Grossa **DATA:** 10 a 15 de setembro **INFORMAÇÕES:** (42) 3901-1686 ou pelo site: www.pontagrossa.pr.gov.br

XL EXPOLEITE Através de exposição, o leite da região e o gado da raça holandesa são comercializados. Shows regionais e barraquinhas com comidas típicas estão entre as atrações do evento. **LOCAL:** Arapoti **DATA:** 13 a 19 de setembro **INFORMAÇÕES:** (43) 3512-1000 ou pelo site: www.capal.coop.br

VII FESTA DO CORDEIRO Para fortalecer o setor de ovinocultura regional, o evento divulga pratos do dia-a-dia com carne de cordeiro. **LOCAL:** Maringá **DATA:** 26 de setembro **INFORMAÇÕES:** ovinomar@yahoo.com.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____